

Ser rio: Carta de águas do Norte a águas do Sul

*Marta Botelho Lira**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), graduada pelo Curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

 <https://orcid.org/0000-0001-6404-5476>

Recebido em: 10 out. 2023. **Aprovado** em: 20 fev. 2024.

Como citar esta produção artística:

LIRA, Marta Botelho. Ser rio: Carta de águas do Norte a águas do Sul. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. e1667, fev. 2024. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10699396>

09 de rios de 2000 águas

Ao Rio Belém que me fez (*re*)nadar ao Rio Amazonas

Rio Belém,

Todos têm uma estrada de concreto, eu, Rio Belém, tenho rios. Rios que me fizeram questionar: “O que é ser rio?”. O que é ser rio, Belenzinho? Eu pescarei dizendo que ser rio é...

Compreender que nem sempre iremos encerrar ciclos, afinal embarcamos em um eterno, porém uma água não flui no mesmo igarapé duas vezes.

É saber que poucos *canoaram* sua beleza. Pois é, é assim que *banzeira* com você. Todas às vezes que comento sobre o Rio Belém, alguns curitibanos falam enojados: “Aquele rio fedorento?”, “Aquele rio poluído?”, “Ah! O esgoto aberto no meio da cidade?”. Eles esquecem... Esquecem! Esquecem que foram os responsáveis por isso e você tenta se *rer(rio)ar*, mas quanto



martinhablira@gmail.com

mais você tenta, mais eles dejetam em você. Eles têm uma obsessão pelo rio São Francisco, pelo rio Nilo, pelo Encontro das Águas e esquecem de você (respiro decepcionada).

Eaí! Aparece eu, uma extraterrestre tentando compreender o que é ser rio, o que é ser você. Sentir suas feridas me fez questionar o que é ser Rio Negro, Rio Solimões. Uma *extra(rio)astre* olha de volta para sua casa e sente a dor de vocês, ou tenta...

Talvez ser rio é saber que iremos secar, como nos rios da Floresta Amazônica, mas que também iremos encher. Logo, cabe ao rio se adaptar em suas condições e nunca esquecer o valor de ser rio, ou será que cabe a nós a nos adaptarmos a vocês e não esquecer quem são os rios?

Na época áurea da borracha em minhas águas aterram nossos rios, tornaram avenidas líquidas em concretas. Para que Manaus se parecesse mais com Paris a Manaus. Afinal... Paris era a cidade que todos queriam ser, inclusive nós. Nessa vaidade perdemos nossas origens. O Rio Negro tornou-se um cruzamento entre à Avenida de Setembro com a Avenida Eduardo Ribeiro: “Viva! Viva a nossa independência do atraso!”. Eles pensavam assim: “Ser rio é ser atraso!”

E você, Belém, qual foi o motivo? Com certeza qualquer coisa menos SER VIVO...

Extraterrestre.